



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA Cinemateca Júnior

CORALINE / 2009

Coraline e a Porta Secreta

Um filme de Henry Selick

Realização: Henry Selick / **Argumento:** Henry Selick, adaptação da novela homónima de Neil Gaiman / **Música Original:** Bruno Coulais / **Direção de Fotografia:** Pete Kozachik / **Montagem:** Christopher Murrie-Green, Ronald Sanders / **Direção de Arte:** Phil Brotherton, Lee Bo Henry, Tom Proost, Dawn Swilderski / **Produtor:** Henry Selick / **Vozes:** Dakota Fanning (Coraline Jones), Tery Hatcher (Mel Jones), John Hodgman (Charlie Jones), Robert Baley Jr (Wyborne, “Wibie” Lovat), Keith David (o gato), Jennifer Saunders (Miss April Spink), Dawn French (Miss Miriam Forcible), Ian McShane (Mr. Sergei Alexander Bobinsky), etc.

Produção: Focus Features, Laika Entertainment, Pandemonium / **Cópia:** Digital, legendada em português / **Duração:** 100 min / **Estreia Mundial:** E.U.A., 5 de fevereiro 2009 / **Estreia em Portugal:** 19 de fevereiro 2009



Toda a pequenada nos diz que adora filmes de terror, aqueles que provocam arrepios na espinha. Decidimos por à prova esses nervos de aço e CORALINE é o filme certo para o teste do algodão. Não há sangue, nem membros decepados, mas a história leva-nos a lugares escuros e assustadores. O realizador Henry Selick diz em entrevistas que este é um filme para crianças corajosas de qualquer idade, nós dizemos que qualquer criança, muito ou pouco corajosa, apanha sustos e que o susto faz parte do crescimento, sobretudo quando vem de mãos dadas com muito humor e imagens belíssimas. Para quem conhece o imaginário de Tim Burton e Henry Selick e alguns dos filmes de animação realizados e produzidos por ambos como: VINCENT (Tim Burton, 1982), O ESTRANHO MUNDO DE JACK (realizado por Selick a partir dum poema de Tim Burton e produzido por este, 1993), JAMES E O PÊSSEGO GIGANTE (Henry Selick, produzido por Tim Burton, 1996), A NOIVA CADÁVER (Tim Burton, 2005) ou FRANKENWEENIE (Tim Burton, 2012), o universo de CORALINE será familiar. Pertence à mesma linhagem de cinema de animação fantástico e humor negro.

Mas afinal, perguntam vocês, quem é CORALINE???

Coraline é uma menina de 11 anos com um olho crítico para o que não está bem na sua vida, em particular o pouco tempo que os pais atarefados lhe dedicam. Um dia, ao explorar os recantos da sua nova casa, descobre uma porta secreta que a leva para uma realidade alternativa – um mundo em tudo parecido com o seu dia-a-dia, mas melhor, muito melhor... talvez bom demais para ser verdade...

Coraline é esta menina insatisfeita e curiosa e a porta que abre é o ponto de partida da novela homónima (com o mesmo nome) do escritor inglês Neil Gaiman, na qual o filme se baseia. Gaiman estava ainda a pôr as vírgulas e pontos finais no texto quando conheceu Selick, de quem era fã, e convidou-o a fazer a adaptação para cinema. O resto é história. Selick aceita e acrescenta à trama um vizinho – Wyborne – para que Coraline não passe tanto tempo sozinha a falar com os seus botões, entre outros acrescentos que vos desafiamos a descobrir com a leitura do livro. Para criar um ambiente visual diferente dos seus filmes anteriores, Selick convida o ilustrador Japonês Tadhito Uesugi e consegue uma paleta de cores pouco comum no cinema de animação. Cores sóbrias no mundo real e cores mais intensas, a roçar o eléctrico, no “outro mundo”.

A técnica usada no filme foi o tradicional *stopmotion* com marionetas. Excepto o nevoeiro feito com humidade CGI (Computer Generated Images, ou seja, imagens criadas por computador), é tudo artesanal: cenários, adereços, marionetas, bocas, olhos, sobrancelhas e milhares de fotografias. São 24 fotografias por segundo durante todos os segundos do filme, o que requer muito tempo, muitos animadores, muitas outras especialidades e sobretudo muita arte. Cada uma das 144.000 fotografias (24x60(seg)x100(min)) do filme implicou uma pequenissima alteração na posição das marionetas. Quando o gato levanta a cauda, a Coraline fecha os olhos ou o Wyborne coça a cabeça, os movimentos não acontecem sozinhos porque, embora pareça, estes amigos não têm vida. Cada uma das pequenas alterações de posição da Coraline, do cenário e adereços são feitas com muita precisão e ciência por animadores que desaparecem quando a fotografia é tirada. Cada uma das cenas envolve cenários e adereços construídos em pequena escala, que são verdadeiras peças de museu como aquelas que podem ver de seguida na exposição do Estúdio Cola no primeiro andar, perto da livraria e do café. Devem procurar também o *making of* deste filme para perceberem a relojoaria que está por trás de cada uma das sequências que nos parecem tão naturais e fluidas, como se estivéssemos a ver um filme de imagem real.

Agora, apertem os botões dos casacos porque vai fazer (cala)frio!

Carla Simões